

Memorial Descritivo

1. Introdução

Sou Elisa e resido em Florianópolis há cinco anos. Nasci e fui criada em uma grande cidade do interior de Minas Gerais, curiosamente mais próxima do Rio de Janeiro do que de Belo Horizonte. Por isso, nossas principais referências e perspectivas de carreira sempre estiveram mais voltadas para a capital carioca do que para a mineira.

Embora minha cidade esteja no interior do estado, conta com mais de quinhentos mil habitantes e abriga onze faculdades e universidades, entre públicas e privadas. Esse cenário atrai muitos estudantes de regiões vizinhas, além daqueles que fazem o movimento pendular diário para estudar e trabalhar.

Meus pais vieram de famílias humildes e numerosas, mas ambos cursaram o ensino superior, pois meus avós sempre valorizaram a educação formal, oportunidade que eles próprios não tiveram. Minha mãe é educadora física e sempre atuou como professora na rede pública municipal. Meu pai, embora formado em Engenharia Civil, seguiu carreira política e fez mestrado em Serviço Social.

Desde cedo, tive acesso a uma educação de qualidade e muitas oportunidades. Estudo inglês desde criança e já fiz três intercâmbios: o primeiro, aos dezesseis anos, para os Estados Unidos, onde cursei parte do ensino médio; o segundo, aos vinte e um, para Budapeste, por meio da AIESEC, onde participei de um trabalho voluntário; e o terceiro, aos vinte e sete, para Londres, onde fiz um curso de gastronomia.

Por influência do meu pai e da minha avó paterna, desenvolvi o hábito da leitura, especialmente de biografias. Também gosto de escrever, elaborar discursos e acompanhar tendências tecnológicas. Minha carreira sempre esteve ligada ao empreendedorismo e, desde que me mudei para Florianópolis, imergi no ecossistema de inovação. Tive a oportunidade de atuar diretamente com o setor de tecnologia catarinense, o Sistema S – principalmente o Sebrae – e o poder público, participando inclusive da formulação de políticas públicas para o setor.

Minha trajetória profissional foi moldada por minhas habilidades sociais e comportamentais, permitindo que me desenvolvesse como liderança e articuladora. No entanto, senti a necessidade de aprimorar minhas competências técnicas e aprofundar meus conhecimentos em gestão e administração. Buscando mais autoconfiança e autoridade na

minha atuação, optei pelo mestrado profissional na UDESC/ESAG, instituição renomada e com credenciais sólidas para a formação de administradores.

Minha experiência no mestrado foi extremamente enriquecedora. Conectei-me de maneira profunda com a universidade, os professores, os colegas e com minha própria pesquisa. Esse envolvimento me motivou a continuar os estudos no doutorado na mesma instituição.

2. Formação Acadêmica

Sou formada em Direito pelas Faculdades Integradas Vianna Júnior, afiliada da Fundação Getúlio Vargas em Juiz de Fora. A temática do meu trabalho de conclusão de curso foi métodos alternativos de composição de conflitos - conciliação, mediação e arbitragem -, tema sobre o qual, inclusive, publiquei um artigo em coautoria com uma colega de faculdade.

Antes mesmo de me formar, iniciei uma especialização em Direito Tributário pela Universidade Cândido Mendes de Niterói, que contava com uma filial em Juiz de Fora. O meu trabalho final também envolveu a temática de alternativas consensuais de resolução de conflitos, só que dessa vez aplicada ao âmbito tributário.

Depois de muitos anos me dedicando exclusivamente ao mercado de trabalho, retornei à Academia, agora já morando em Florianópolis, para fazer o mestrado profissional em administração na UDESC/ESAG porque senti profunda necessidade de trazer mais conhecimento técnico e teórico à prática corporativa. Estar na universidade novamente é algo que me é algo que me motiva profundamente, pois adquirei mais conhecimento e liberdade intelectual, tenho mais autoridade para atuar no meu trabalho, tenho contato com profissionais de outras tantas carreiras diversas da minha, com quem compartilho revezes e conquistas.

O mestrado profissional conciliou perfeitamente minha vontade de estudar com minha atuação no ecossistema de inovação. Apesar dos desafios de equilibrar trabalho e estudo, percebo o quanto essas experiências se complementam e contribuem para minha formação. Como minha atuação profissional está diretamente relacionada a redes de colaboração e inovação, meus objetos de estudo no mestrado foram aprendizagem interorganizacional e capacidade absorptiva no contexto das redes de inovação.

Ao longo desses quase dois anos do curso de mestrado - defendendo minha dissertação em Julho de 2025 - tive a oportunidade de fazer algumas palestras sobre desenvolvimento de negócios (principalmente os de base tecnológica) tanto para o curso de Gestão da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina quanto na própria UDESC/ESAG, e mais

recentemente pude apresentar um trabalho sobre inovação como ativo de desenvolvimento territorial e lideranças de ecossistemas de inovação no XVIII Fórum Internacional de Administração que aconteceu em Gramado/RS.

Ainda, sob sugestão da minha orientadora, cursei uma disciplina isolada na UFSC junto aos alunos do doutorado em Administração, denominada Tópicos Avançados em Estratégias Organizacionais. Foi nessa disciplina que tive meu primeiro contato com as abordagens da Estratégia como Prática (*Strategy as Practice*) e da Estratégia Aberta, despertando meu interesse em relacioná-las com a aprendizagem interorganizacional em um possível doutorado.

3. Experiências Profissionais e interesse no Doutorado

Assim que me formei na faculdade de Direito, em 2014, cheguei a advogar por algum tempo na área trabalhista em um escritório no Rio de Janeiro. Mas retornei para Juiz de Fora para estudar para concurso público a pedido dos meus pais.

Em paralelo aos meus estudos, também prestava consultoria jurídica a um vereador da cidade e tive a oportunidade de elaborar vários projetos de leis relevantes, como o de incentivo fiscal para quem tem placa fotovoltaica e sistema de captação de água de chuva bem como o de preferência em financiamentos habitacionais para mulheres vítimas de qualquer tipo de violência.

Até porque, também era advogada voluntária no Centro de Referência Casa da Mulher, um projeto encabeçado pelo meu pai, que promovia atendimento integral à mulher vítima de maus tratos. O local contava com representantes da Defensoria Pública, da Polícia Civil, da Ordem dos Advogados do Brasil, psicólogos e advogadas voluntárias, como eu, responsáveis por elaborar as medidas protetivas.

Passei dois anos estudando para concursos, prestando a consultoria jurídica e fazendo o voluntariado na Casa da Mulher e ao longo desse tempo, também comecei a cozinhar em casa, já que gosto muito de culinária saudável. Comecei a fazer pães, bolos, tortas com ingredientes orgânicos e naturais, desisti de estudar para concurso e abri meu negócio de comida funcional. Participava de feiras alternativas, organizei eventos de conscientização alimentar e cheguei até a ter um café.

Sentindo necessidade de me profissionalizar, fui para a Inglaterra em 2017 fazer um curso de gastronomia funcional em Londres, onde morei por três meses e vivi uma experiência maravilhosa.

Assim que voltei para o Brasil, fui convidada por mais 3 colegas a abrir um negócio

de cantinas escolares saudáveis. As cantinas escolares em Juiz de Fora tinham um modelo bem amador. Eram lideradas por parentes dos donos das escolas, não tinham muita higiene e os produtos eram bem gordurosos e açucarados. Na nossa proposta, ajustaríamos não só o cardápio, mas o próprio design da estrutura física da cantina, para torná-la mais descolada e atrativa.

Além disso, contratamos um aplicativo que substituiu o pagamento com dinheiro pelo cartão, permitia controlar o saldo a ser gasto pelo estudante na cantina, produtos consumidos e recargas, estipular um limite de consumo diário e bloquear a compra de produtos específicos.

Passamos o ano de 2018 inteiro fazendo testes, estudando o modelo de negócio e prospectando escolas particulares para serem nossas clientes. Fechamos os primeiros contratos ao final de 2018 e começamos a operar em quatro escolas em 2019.

Eu fiquei responsável por coordenar toda a operação da cozinha, mas também gerenciava, junto aos meus sócios, o contato com o cliente final na ponta.

Em Fevereiro de 2020, vendi a empresa e me mudei para Florianópolis. Chegando aqui, como ainda não estava trabalhando, comecei a participar de vários eventos como o Global Legal Hackathon - em que meu grupo ficou em primeiro lugar na etapa de Florianópolis e em quarto na etapa nacional -, e Legal Design e Visual Law Experience, um curso de Design Thinking voltado para acessibilidade à justiça, com duração de quatro dias. E, ainda com o advento da pandemia de Covid 19, fui mentora do primeiro Startup Weekend Women online, auxiliando mulheres a desenvolverem suas ideias de negócios, e fui banca de jurados no iLabthon, evento online de criação de laboratórios de inovação no setor público.

Em meados de 2020, fui convidada para ser gestora de comunidades em uma Spinoff de uma empresa de Construção Civil da região sul de Santa Catarina - especificamente nas cidades de Braço do Norte, Tubarão, Araranguá e Criciúma. Meu papel era formar, mobilizar e ativar comunidades empreendedoras, organizar o de eventos educativos e integradores online e híbridos, construir relacionamento com os atores diversificados, inclusive com o setor público, criar e executar programas de cultura de inovação. Em paralelo, também fui líder de várias turmas do Salto Aceleradora de MEIs, um projeto de educação empreendedora em parceria com o Sebrae voltado exclusivamente para micro empreendedores individuais.

Essas experiências me fizeram conhecer bastante do ecossistema de inovação catarinense e impulsionam minha carreira como desenvolvedora de negócios e gestora de projetos.

No começo de 2021 então, assumi o cargo de gestora de expansão do MIDITEC, a incubadora de negócios de base tecnológicos da Associação Catarinense de Tecnologia -

ACATE - em que liderei a organização e a elaboração do plano de expansão da metodologia de incubação para outras incubadoras para além do ecossistema de inovação de Florianópolis. O MIDITEC é uma das incubadoras mais premiadas do mundo e esse projeto de expansão fez com que ela ganhasse, pela terceira vez, o título de uma das cinco melhores incubadoras do mundo.

O projeto foi tão exitoso, que após 18 meses atuando nesse cargo, fui promovida a coordenadora de expansão da própria ACATE. Meus principais papéis eram liderar a expansão da estrutura de gestão da ACATE Florianópolis para os demais polos tecnológicos em Santa Catarina, inclusive os Centros de Inovação do Governo do Estado, estruturar e executar o modelo de governança, e ainda realizar a interlocução com agências de fomento para captação de recursos.

Nessa experiência, consolidei uma metodologia para que outras entidades, que com a ACATE celebram um termo de convênio, adotassem um modelo similar de gestão calcado em três pilares estratégicos: I) comunicação/marketing e eventos; II) administrativo/financeiro; III) processos comerciais. O objetivo era padronizar processos, ampliar a gestão do conhecimento e fortalecer a comunidade de lideranças dessas organizações que representam o setor de tecnologia nas suas regiões.

Como a ACATE também pertence à Rede de Centros de Inovação Catarinense, também atuei como ponto focal de relacionamento com os demais Centros pelo Estado.

Foi dessa experiência que surgiu a necessidade de voltar para a Academia e entender com maior profundidade os conceitos de administração, aprendizagem entre organizações, gestão do conhecimento e capacidade de absorver conhecimento.

Meu interesse de pesquisa no Doutorado surge, então, da interseção entre minha experiência prática na articulação e gestão de redes de inovação e meu aprofundamento acadêmico em processos colaborativos. Atuando diretamente no fortalecimento de ecossistemas de inovação e na gestão de comunidades empreendedoras, percebi a complexidade das dinâmicas de transferência e absorção de conhecimento entre atores diversos, como empresas, hubs de inovação, universidades e governo. Esse contexto me levou a refletir sobre os desafios de estruturar processos de aprendizagem interorganizacional. No Doutorado, pretendo investigar como a estratégia aberta se relaciona com os processos de aprendizagem entre organizações em redes de inovação, contribuindo para o avanço teórico e prático da área.